

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O CONTEXTO DO ENSINO¹

Mikaele Alves Freitas ¹
Neíres Alves de Freitas ²

RESUMO

O texto aborda a importância da inclusão e da diversidade nas práticas pedagógicas, especialmente no contexto de lidar com crianças com comportamento disruptivo. Destaca-se a necessidade de superar currículos tradicionais que não atendem às necessidades diversas dos alunos. Propõe-se fortalecer abordagens pedagógicas e estratégias educativas para melhorar o trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que têm se tornado mais comuns. O objetivo é capacitar os professores para lidar com essas crianças, analisar suas práticas em sala de aula e desenvolver intervenções adequadas, incluindo o uso de diálogos e círculos de cultura. O estudo será realizado com professores da Escola de Ensino Fundamental Francisco Monte, na zona rural do Estado do Ceará. A metodologia é do tipo qualitativa e busca compreender como os professores ensinam crianças com TEA, tanto na escola quanto em casa. Ela se baseia no modelo de Paulo Freire, especialmente no Círculo de Cultura, que enfatiza reflexão e diálogo. Utiliza observação participante e diário de campo para coletar dados. Identifica temas importantes a partir das conversas em sala de aula e elabora fichas resumidas com esses temas para validação coletiva. A pesquisa em andamento foca nos primeiros resultados sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que afeta a interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. Comportamentos disruptivos, como agressões e irritabilidade, são comuns no TEA e podem dificultar o ensino e a integração social. A formação docente enfrenta desafios em pesquisa, capacitação pedagógica e atendimento às demandas profissionais. Para desenvolver competências de ensino, é necessário envolver os alunos em diversas situações de aprendizagem e usar metodologias participativas e tecnologias digitais. O currículo mais eficaz é aquele que se adapta às necessidades dos alunos e os envolve ativamente. Fortalecer abordagens pedagógicas é crucial para melhorar o cuidado às crianças com TEA.

Palavras-chave: Formação docente, Transtorno do Espectro Autista, Ensino.

INTRODUÇÃO

Ao dizer ou narrar sobre a intervenção docente no ensino-aprendizagem de crianças com algum comportamento disruptivo, torna-se fulcral o exercício da inclusão enquanto direito as práticas pedagógicas diferenciadas no contexto educacional. Estas surgem em contraponto a um sistema de educação amparado por correntes pedagógicas

¹ Mestrando do Curso de Pós graduação em Educação e Ensino da Universidade Estadual do Ceará-CE, mikaelealvespsi@gmail.com;

² Mestra em Saude Coletica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, neiresalves@gmail.com;

de cunho tradicional, que limitam a diversidade humana, a criatividade para o aprender, criar e recriar, visualizando o cotidiano, como único, e vivo para sujeitos distintos, limitando assim o arsenal de possibilidades de inovações em práticas no contexto do ensino para sujeitos diferentes, e/ou com necessidades específicas.

Nessa pressuposição, lançar estratégias educacionais e formativas que em seu intento pautem a superação de currículos retrógrados, e que não atendem as necessidades formativas presentes da diversidade de sujeitos que se encontram imersos no contexto escolar (Silva, 2009).

Cogitar o fortalecimento de abordagens pedagógicas, metodologias, ferramentas educativas para o trabalho docente é uma possibilidade de ganho para um sistema educacional como todo, e poderá propor uma transformação da realidade das práticas vivenciadas por estes, a qualificar a atenção e efetivação da materialização do cuidado as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que tem se conformado em um quantitativo exponencial (Grasel & Rezer, 2019).

Logo, a pergunta que surge é: como potencializar a formação docente a construir saberes e práticas para o trabalho com as crianças com TEA no contexto Escolar? Como objetivo geral busca-se fortalecer os saberes e práticas direcionadas as crianças com TEA, mediante a formação docente no interior do Estado do Ceará. Analisar as práticas pedagógicas dos docentes em sala de aula na intervenção com as pessoas com TEA tendo por foco os comportamentos disruptivos; Desenvolver intervenções mediadas por momentos de diálogos no Círculo de Cultura com docentes na Escola; Sistematizar uma matriz orientadora de intervenções com protagonismo dos docentes para intervenção com o TEA. Os sujeitos da pesquisa compreenderão um grupo de docentes da Escola de Ensino Fundamental Francisco Monte, na zona rural, há aproximadamente 72km de Sobral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com natureza qualitativa, de abordagem tributária da pesquisa social, que se afirma na necessidade de compreender as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas em sala de aula com crianças com TEA, assim como com as famílias nas lidas diárias.

A proposta metodológica apoia-se no modelo Pedagógico de Paulo Freire, fundamentado na perspectiva de uma Teoria do Conhecimento – Círculo de Cultura (Freire, 1999; Freire, 1979; Padilha, 2003).

O Círculo de Cultura permite a reflexão-ação, problematização, diálogo, compartilhamento, pensamento, sentimento, e cultura onde os sujeitos exercem o compartilhamento do ensinar-aprender, quando contextualizam suas particularidades, histórias de vida, e realidades sociais (Padilha, 2003).

É no primeiro momento do Círculo de Cultura, a Investigação do universo vocabular, a importância de registrar as histórias dos sujeitos, ditos através das “Palavras geradoras”. Cada palavra tem uma reflexão simbólica com precisão, tanto a frequência com que pronunciada, o significado atribuído e a riqueza fonêmica que lhe é conferida (Brandão, 1984; Freire, 1979).

Nesta pesquisa será utilizado da observação participante do tipo artificial, onde o observador não é originário do grupo em destaque, mas acompanhará este grupo por um determinado tempo com a finalidade de realizar uma investigação. (Marconi & Lacatos, 2011). O observador estará munido de um Roteiro de Observação Participante e diário de campo, para registro das impressões a serem feitas nessas idas e vindas (Goldenberg, 2009; Gil, 2012).

O segundo momento denominado de levantamento dos temas geradores constitui-se a partir do acúmulo de falas, discursos, que o observador conseguiu reunir os achados em sala de aula, e nas conversas informais com eles em sala de aula. Os temas geradores serão retirados por meio de palavras, frases, conversações, discursos como a leitura da realidade social individual e coletiva.

O terceiro momento tem-se a elaboração das fichas geradoras, onde o conteúdo agregado no momento, de observação, servirá de aporte para elaboração de “fichas de cultura”, ou fichas sínteses com os enunciados ditos pelos professores, que serão validados nesse momento coletivo (Brandão, 1984; Freire, 1979).

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa que se apresenta encontra-se em realização aos resultados iniciais. As análises produzidas giraram em torno da compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é considerado um transtorno do desenvolvimento, caracterizado por prejuízos na interação social, nos comportamentos não verbais (como contato visual, postura e expressão facial) e na comunicação (verbal e não verbal), bem como pela presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos (APA, 2014).

Em muitos casos de TEA identificamos a presença de comportamentos disruptivos, os quais caracterizam-se como respostas indesejadas, tais como; comportamentos autolesivos, agressões, irritabilidade dentre outros. Esses comportamentos podem ser considerados obstáculos para os processos de ensino-aprendizagem e de integração social de pessoas com esse diagnóstico (Bagaiolo et al., 2018).

No tratamento de comportamentos disruptivos no TEA, Analistas do Comportamento têm-se utilizado da abordagem ABA do inglês “Applied Behavior Analysis”, que em português significa Análise do comportamento aplicada, uma abordagem da Psicologia, que possui forte influência teórica de Burrhus Frederic Skinner (Barcelos et. al, 2020).

As concepções filosóficas e teóricas dessa abordagem buscam atender as necessidades da sociedade, através de: pesquisa básica; buscando respostas para questões científicas, a partir de uma teoria e experiência, já aplicada; procura atender as demandas da sociedade fazendo uso de conceitos básicos, a teórica; desenvolve conceitos que expliquem o comportamento humano (Barcelos et al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente no contexto internacional é considerada um desafio no que diz respeito à formação para a pesquisa, capacitação pedagógica, política, ou mesmo para responder às demandas das atribuições profissionais. Considera-se que nesse bojo exista uma fragmentação que interfere na formação de competências para o desenvolvimento de práticas pedagógicas (Alves, 2019).

Alves (2019) destaca que para o exercício da competência docente, inerente ao fazer profissional, o educando necessita ser envolvido em um conjunto de situações didáticas e pedagógicas que o possibilite no despertar de saberes e práticas para o ensino. Logo, chama atenção para a aquisição de conhecimento concernente a situações de aprendizagem, organização de evolução dessa aprendizagem, o uso de metodologias participativas no ensino, a interação entre os participantes/discentes, a ênfase no trabalho em equipe; a aproximação e domínio com as novas mídias e tecnologias digitais, e a corresponsabilidade por sua formação permanente, enquanto eterno ser aprendiz (Alves, 2019).

Logo, o ideário curricular que mais se adéqua a realidade do educando é aquele cujo enfoque está em aproximá-lo das necessidades cognitivas, sociais, culturais, e afetivas, nas práticas e conteúdos trabalhados nos próprios locais de encenação, de trabalho vivo em ato, nos espaços sociais, onde o lugar da ação acontece, ou seja, na Escola, no interior da sala de aula, mas que não se finda ali (Silva, 2009; Guimarães, 2018).

Torna-se importante buscar o fortalecimento de abordagens pedagógica, metodologias, ferramentas educativas para o trabalho docente, que possibilite transformação das práticas vivenciadas por estes, a considerar a atenção e efetivação da materialização do cuidado as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa forma pretende-se em meio a vivência com esses profissionais, entender quais as informações que esses docentes têm, assim como quais os manejos usados em sala de aula na lida diária com crianças com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente para a intervenção do Transtorno do Espectro Autista é de suma importância, pois propicia vivências e experiências que possibilitam um melhor entendimento acerca dos comportamentos que essas crianças apresentam, assim possibilitam um manejo mais direcionado quando esses alunos apresentam os comportamentos disruptivos, que são considerados barreiras para o seu processo de aprendizagem e interação social. O estudo procurará fortalecer os saberes e práticas direcionadas as crianças com TEA, mediante a formação docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. et al. **Reflexões sobre a formação docente na graduação. Reflexões sobre formação docente na pós-graduação.** Escola Anna Nery 23(3) 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5.** 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

BAGAILOLO, L. F. et al. **Capacitação parental para comunicação funcional e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.18, n.2, p.46-64, jul./dez. 2018. Acesso em: 25 mar 2021.

BARCELOS, K. S. **Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão.** Revista Brasileira de Desenvolvimento, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37276-37291, jun. 2020. Disponível em: Acesso em: 10 out 2020. BARRETO, Vera. *Paulo Freire para Educadores*, São Paulo: Arte & Ciência, 1998, pp.106-115.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Educação e mudança** / Paulo Freire; tradução de Moacir Gadottie Lilian Lopes Martin. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar.** 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

GUIMARÃES, E. **Semântica: enunciação e sentido.** Campinas: Pontes Editores, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica.** 6ª edição: São Paulo: Atlas, 2011.

Minayo, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento.** São Paulo: HUCITEC, 2010.

PADILHA, P.R. **Currículo intertranscultural: por uma escola curiosa, prazerosa e aprendente.** Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2003.